
Sobre incursões da fauna silvestre a áreas urbanas durante a pandemia do novo coronavírus.

http://146.164.63.47/alexandria_wp/category/artigo/

Publicado em 30 de julho de 2020.

O artigo aqui resumido aborda diferentes perspectivas da relação entre diferentes zoonoses, como a presente pandemia e os animais silvestres, enfatizando as consequências do isolamento social no comportamento da fauna regional. Apresenta também reflexões sobre o futuro pós-pandemia, no qual será necessário repensar a relação humana com elementos da fauna e com o meio ambiente como um todo, superando contradições em prol de uma abordagem mais integrativa na preservação da biodiversidade e da saúde humana.

Sobre incursões da fauna silvestre a áreas urbanas durante a pandemia do novo coronavírus. Elidiomar R. Da Silva e Luci B. N. Coelho, 2020. A bruxa, 2: 1-13.

Resenha:

As zoonoses são doenças transmissíveis entre os animais e o homem. Elas representam 60% das doenças infecciosas emergentes que afetam humanos, e dentre essas, dois terços se originam da vida silvestre. Em dezembro de 2019, na China, surgiu uma nova zoonose, a COVID-19, cuja transmissão se dá pelo contato de pessoa a pessoa ou através de objetos inanimados ou substâncias capazes de reter e transportar organismos contaminantes. Dessa forma, como a força da contaminação depende das interações interpessoais, foi necessário a alteração da rotina comportamental, com a implementação de distanciamento social ou quarentena, que gerou o esvaziamento das ruas e a diminuição do fluxo de turistas ao redor do mundo.

Nesse artigo, Elidiomar Da-Silva e Luci Coelho ressaltam que a quarentena gera uma instabilidade local nos pontos turísticos, visto que muitos animais recebem alimentos através de turistas. Na Tailândia, por exemplo está havendo uma verdadeira guerra de macacos por território e recursos nas proximidades de um templo. Outro caso conhecido é a invasão de rebanhos de cervos em busca de comida na cidade de Nara, no Japão. Além disso, a quietação nas ruas possibilitou o aparecimento de vários animais silvestres nos centros urbanos. A despoluição dos canais de Veneza, na Itália, permitiu a visualização de peixes e o aparecimento de cisnes-brancos. Ainda na Europa, um javali foi registrado correndo pelas ruas de Barcelona, na Espanha. Na América do Sul, a reclusão da espécie humana possibilitou o aparecimento de um puma na área metropolitana de Santiago, no Chile.

O surgimento de animais silvestres nos centros urbanos pode desencadear uma adaptação deles à vida urbana. Assim, após a quarentena, vamos nos deparar com alguns animais silvestres que aprenderam a chegar às cidades e teremos que ter paciência e respeito. Além disso, no que se refere ao meio ambiente, os índices ambientais apresentaram melhoras, mas ainda não são significativas para a redução dos níveis de ozônio. A verdade é que, assim como todo organismo vivo, o ser humano gera impacto no meio ambiente, só que de modo menos sustentável que o das demais espécies, pois o nosso meio de transporte, a comida que consumimos e as indústrias são todas fontes potenciais de poluição. É importante refletir sobre a redução dos impactos humanos ao meio ambiente, incluindo a redução dos níveis de ozônio. Quem sabe a atual pandemia não sirva para repensarmos nossos hábitos e priorizar a qualidade de vida nossa e do nosso planeta?

Um outro fator enfatizado no artigo, é que sob o ponto de vista ambiental, existe uma banalização da vida dos animais silvestres. Ao longo da história evolutiva humana, vários animais silvestres têm sido uma importante fonte alimentar, porém o manejo e o consumo da carne desses animais representam importantes fontes de patógenos. No caso do coronavírus, um artigo publicado na revista científica Nature (Lam et al., 2020) evidenciou os morcegos e os pangolins-malaios como possíveis hospedeiros do coronavírus. Aliado a este fato, o medo da contaminação propagado na sociedade gera ações de pânico como, por exemplo, matar os possíveis hospedeiros, gerando assim ainda maior impacto ambiental. Fobar (2020) aponta uma grave contradição: a Comissão Nacional de Saúde da China cita uma lista de tratamentos recomendados para casos severos de COVID-19 que utilizam animais silvestres como hospedeiros; por outro lado o comércio desses animais para a alimentação continua a ser permitido. Não se pode é claro prevenir a contaminação de pessoas por animais antes que o comércio desses animais para fins alimentícios não se encerre.

Em conclusão, nota-se que é necessária uma abordagem mais integrativa entre a história natural e a epidemiologia de doenças da vida silvestre para que a preservação da biodiversidade possa representar uma forma de preservar a saúde humana. Paralelamente, conclama-se o conhecimento da taxonomia da história natural dos animais que vivem nas proximidades das ocupações humanas com a finalidade de disseminar procedimentos de educação ambiental, dentro dos princípios do respeito a todas as formas de vida.

Você pode ler o artigo "Sobre incursões da fauna silvestre a áreas urbanas durante a pandemia do novo coronavírus " em:

https://9f1ecf4a-7aa0-44d1-89c9-43f5382c65eb.filesusr.com/ugd/b05672_096cf895292c4476a21975dbc6329b2b.pdf

Referências Bibliográficas:

DA SILVA, Elidiomar R. e COELHO, Luci B. N. 2020. Sobre incursões da fauna silvestre a

áreas urbanas durante a pandemia do novo coronavírus. *A bruxa*, 2: 1-13.

FOBAR, R. 2020. China promotes bear bile as coronavirus treatment, alarming wildlife advocates. *National Geographic*.

LAM, T.T.; SHUM, M.H.H.; ZHU, H.C.; TONG, Y.G.; NI, X.B.; LIAO, Y.S.; WEI, W.; CHEUNG, W.Y.M.; LI, W.J.; LI, L.F.; LEUNG, G.M.; HOLMES, E.C.; HU, Y.L. & GUAN, Y. 2020. Identifying SARS-CoV-2 related coronaviruses in Malayan pangolins. *Nature*, 583 (7815): 282-285.

Zoonoses. Prefeitura do Rio, 2019. Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/web/vigilanciasanitaria/o-que-sao-zoonoses>.

Acesso em: 09, de julho de 2020.

Por Nathália de Rezende Lima Martins
Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ
e
Raiane Marins Ribeiro
Graduanda do curso de Nutrição da UFRJ